

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

DÉBORA DE OLIVEIRA SOUSA E SILVA

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA JUNTO AO TRABALHO MINISTERIAL DE
PASTORES EVANGÉLICOS: revisão bibliográfica

TERESINA

2022

DÉBORA DE OLIVEIRA SOUSA E SILVA

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA JUNTO AO TRABALHO MINISTERIAL DE
PASTORES EVANGÉLICOS: revisão bibliográfica**

*Trabalho de Conclusão de Curso –
TCC, apresentado ao Centro
Universitário UNINOVAFAPI, como
requisito para obtenção do título de
Bacharel de Fonoaudiologia.*

*Orientador: Profº. MSc. Cláudio
Martins Correia Lima.*

**TERESINA
2022**

S586a Silva, Débora de Oliveira Sousa e.

Atuação fonoaudiológica junto ao trabalho ministerial de pastores evangélicos: revisão bibliográfica. Débora de Oliveira Sousa e Silva. – Teresina: Uninovafapi, 2022.

Monografia (Graduação em Fonoaudiologia) – Centro Universitário UNINOVAFAPI / Afya, Teresina, 2022.

34. p.; il. 23cm.

Orientador (a): Prof. Me. Cláudio Martins Correia Lima. Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2022.

1. Voz. 2. Religiosos. 3. Distúrbios vocais. 4. Fonoaudiologia. I. Título. II. Lima, Cláudio Martins Correia.

CDD 616.855

Catálogo na publicação
Antonio Luis Fonseca Silva– CRB/1035
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

DÉBORA DE OLIVEIRA SOUSA E SILVA

DÉBORA DE OLIVEIRA SOUSA E SILVA

ATUAÇÃO FONAUDIOLÓGICA JUNTO AO TRABALHO MINISTERIAL DE
PASTORES EVANGÉLICOS: revisão bibliográfica

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao Centro Universitário
UNINOVAFAPI, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Data de aprovação 07/01/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Msc. Cláudio Martins Correia Lima
Orientador

Nelma Camilla Rêgo Fortes Castro

Prof.ª Eps. Nelma Camilla Rêgo Fortes Castro
1º Examinadora



Prof.ª Msc. Thaiza Estrela Tavares
2º Examinadora

À Deus, aos meus pais, meu irmão, minha vó e família por todo apoio, orações, carinho, cuidado e compreensão durante essa etapa da minha vida e sempre.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus por Sua infinita graça e bondade para comigo, por ser meu sustento e abrigo mais seguro, por me manter de pé nos momentos mais difíceis e por se fazer presente em todos eles. Te agradeço, meu Senhor!

Aos meus pais, meu irmão e minha vó, que são minhas maiores inspirações e o motivo principal de eu ter chegado até aqui, sem o apoio e as orações de vocês eu jamais teria conseguido, sou imensamente grata por todo amor, por tudo que fizeram e fazem por mim, por sempre acreditarem na minha capacidade, por vibrarem com cada conquista minha e pelo incentivo diário que é demonstrado de todas as formas.

Ao Profº MSc. Cláudio Martins Correia Lima, meu orientador paciente e compassivo, só tenho a dizer que eu o admiro demasiadamente, como profissional e como pessoa. Agradeço por ter aceitado ser meu orientador, por ter sido tão paciente, mesmo diante de todos os contratempos, pelo apoio e compreensão e por todo conhecimento compartilhado. Serei sempre muito grata.

A todos os meus professores, dos quais tenho muito carinho, respeito e admiração, agradeço por todo conhecimento compartilhado, pela dedicação contínua em formar profissionais de qualidade e por compartilharem a paixão pela fonoaudiologia, vocês são profissionais inspiradores. Jamais esquecerei do que vivi e aprendendi com vocês durante esse tempo de formação.

Aos amigos que a Fonoaudiologia me deu, Sabrina, Brendha e José, obrigada por tanto companheirismo, amizade e por tornarem tudo mais leve com a presença e ajuda de vocês, os anos de correria e alegria que aqui vivemos jamais serão esquecidos. À Ellen e Andressa, por sempre me apoiarem, acreditarem em mim e pelas orações, obrigada, vocês são presentes de Deus na minha vida. À todos os meus amigos, obrigada!

Às preceptoras, Layse, Manuela e Paula, por contribuírem ricamente para a minha formação, tenho imensa admiração por todas.

Aos funcionários do CIS, pela disponibilidade, dedicação e carinho.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte dessa etapa da minha vida.

Obrigada!

Não a nós, Senhor, nenhuma glória para nós, mas sim ao teu
nome, por teu amor e por tua fidelidade!

(SALMOS 115: 1)

RESUMO

Introdução: é notório que a voz é o principal instrumento que os pastores utilizam em seu trabalho, sendo muitas vezes utilizada por eles de forma inadequada, geralmente, por uma falta de orientação sobre a forma ideal de usar a voz e os prejuízos que podem surgir posteriormente. **Objetivos:** investigar a importância dos cuidados com saúde e qualidade vocal em pastores evangélicos descritos na literatura. **Métodos:** trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida por meio de materiais já elaborados. A pesquisa foi realizada de março a maio de 2022 nas bases de dados Scielo, Bireme, Lilacs e PubMed. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados em língua portuguesa e inglesa nos últimos dez anos, que tratem do tema proposto. Como critérios de exclusão, foram excluídos os artigos que não atendessem aos objetivos do estudo após leitura de título e análise de resumos. **Resultados:** observa-se que existe unanimidade entre os autores na caracterização da voz de pastores evangélicos e também quanto às queixas e possíveis alterações vocais que esses profissionais apresentam. O fonoaudiólogo é o profissional que promove melhoria no desempenho vocal e na qualidade de vida de pastores evangélicos no que diz respeito à voz profissional. **Conclusão:** a atuação do fonoaudiólogo é imprescindível na prevenção, intervenção e reabilitação vocal de profissionais da voz, bem como de pastores evangélicos, pois busca minimizar ou eliminar por completo as alterações vocais.

Descritores: voz, religiosos, distúrbios vocais e Fonoaudiologia.

ABSTRACT

Introduction: it is notorious that the voice is the main instrument that pastors use in their work, and is often used by them inappropriately, usually due to a lack of guidance on the ideal way to use the voice and the damage that can arise later. **Objectives:** to investigate the importance of health care and vocal quality in evangelical pastors described in the literature. **Methods:** this is a literature review developed using already prepared materials. The search was conducted from March to May 2022 in the Scielo, Bireme, Lilacs and PubMed databases. Inclusion criteria were: articles published in Portuguese and English in the last ten years, dealing with the proposed theme. As exclusion criteria, articles that did not meet the study objectives after reading the title and analyzing the abstracts were excluded. **Results:** it is observed that there is unanimity among the authors in the characterization of the voice of evangelical pastors and also as to the complaints and possible vocal alterations that these professionals present. The phonoaudiologist is the professional who promotes improvement in vocal performance and quality of life of evangelical pastors with regard to professional voice. **Conclusion:** this study allowed us to conclude that it is essential the phonoaudiological performance in the prevention, intervention and vocal rehabilitation of voice professionals, as well as evangelical pastors, because it seeks to minimize or completely eliminate vocal alterations.

Keywords: voice, religious, vocal disorders and Speech Therapy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

QVV	Qualidade de Vida em Voz
IDV	Índice de Desvantagem Vocal
PPAV	Perfil de Participação e Atividades Vocais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO	15
3.1 VOZ	15
3.2 VOZ PROFISSIONAL	16
3.3 VOZ DO PASTOR	17
3.4 PRINCIPAIS QUEIXAS VOCAIS	18
3.5 ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA JUNTO AO TRABALHO DE PASTORES	18
4 METODOLOGIA	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
6 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A voz é uma importante extensão da personalidade humana, ela é o nosso principal instrumento para interagir e se expressar. É através da voz que conseguimos alcançar o outro, expressando com clareza sentimentos, emoções, necessidades, crenças, ideais e vontades. Apenas com a voz conseguimos demonstrar tristeza, alegria, euforia, medo e muitos outros sentimentos (BEHLAU; PONTES, 1995 citados por SANTOS et al., 2018).

Sobre o desenvolvimento da atuação do fonoaudiólogo na área de voz, Santos e Ferreira (2019, p. 2) relatam que:

A Fonoaudiologia, a exemplo de outras áreas da saúde, estabeleceu inicialmente sua atuação com predomínio na atenção individual, desenvolvida em consultórios e clínicas. Nos anos 1990, com a inserção de fonoaudiólogos em contextos coletivos à atuação fonoaudiológica, incluiu a prevenção e, conseqüentemente, ampliou o olhar para o aprimoramento vocal. Com isso, a atuação junto aos profissionais da voz iniciou-se relacionada às queixas vocais, à reabilitação vocal principalmente, e foi ampliando o campo de atuação com a chegada dos trabalhos de assessoria, de aperfeiçoamento da comunicação e de aprimoramento em relação à expressividade.

A voz é um recurso de comunicação poderoso e sua qualidade pode impactar positiva ou negativamente a pessoa que está ouvindo. Para inspirar, mover, exortar, aconselhar e animar o interlocutor, existem profissões que demandam um uso de voz diferenciado, que busca utilizar um tom vocal mais chamativo e convidativo com a intenção de se comunicar com um público específico, cujo desempenho pode ser influenciado de forma negativa pela perda da qualidade e resistência vocal (LOBO et al., 2018).

Muniz (2013) afirma que uma das principais responsabilidades do pastor é veicular a palavra e a mensagem de Deus, transmitir os ensinamentos religiosos doutrinários e as normas que regem a sua religião. Cada uma das religiões tem seu estilo próprio de cultuar e transmitir a mensagem. Em algumas igrejas é mais comum

que os pastores transmitam a pregação bradando, utilizando a voz de maneira mais forte.

Behlau (2013) citado por Santos et al. (2018) nos diz que é necessário considerar que alguns pastores são expostos à demanda vocal excessiva, na maioria das vezes precisam ministrar em competição sonora, a acústica do local ou igreja muitas vezes não é a mais adequada, e ainda há exposição aos fatores ergonômicos inadequados que contribuem no aparecimento de inúmeros prejuízos vocais, como postura inadequada, repetitividade e ritmo de atividade excessivo.

O campo de estudo e trabalho do fonoaudiólogo em relação ao profissional da voz foi enriquecido, pois este profissional busca na fonoaudiologia informações e técnicas necessárias para o uso adequado de sua voz, já que através de técnicas vocais adequadas é possível aperfeiçoar sua qualidade vocal e prevenir ou intervir em problemas vocais que possam estar acontecendo ou vir a acontecer (PEDROSO, 1997).

Na atuação fonoaudiológica em saúde vocal de qualquer profissional da voz é preciso analisar o que pode ser determinante no processo saúde-doença vocal desses profissionais, trazendo o cerne da patologia, avaliando possíveis tratamentos para promover a saúde vocal, além de ter conhecimento dos aspectos do cotidiano, como condições ruins de trabalho, uso inadequado da voz, falta de informação sobre saúde, qualidade e higiene vocal. Evitando/tratando possíveis disfonias, prevenindo/intervindo em uma qualidade de vida ruim relacionada à voz (XAVIER; SANTOS; SILVA, 2013).

É notório que a voz é o principal instrumento que os pastores utilizam em seu trabalho, sendo muitas vezes utilizada por eles de forma inadequada, geralmente por uma falta de orientação sobre a forma ideal de usar a voz e os prejuízos que podem surgir posteriormente.

A partir disso se desenvolve o presente trabalho científico, buscando apresentar as razões pelas quais os pastores evangélicos necessitam do cuidado de um profissional de fonoaudiologia no que diz respeito à orientação e treinamento vocal. Este estudo pretende investigar a importância dos cuidados com saúde e qualidade vocal em pastores evangélicos, descritos na literatura. Além disso, espera-se ser possível descrever as principais queixas vocais em pastores evangélicos através dessa

percepção, para melhor orientar e promover o conhecimento sobre o uso adequado da voz e os cuidados necessários para a saúde vocal dos mesmos. O estudo propõe, ainda, discorrer sobre a atuação do fonoaudiólogo junto ao trabalho ministerial dos pastores evangélicos para um melhor conhecimento e entendimento sobre essa área de atuação. Portanto, acredita-se que este estudo científico contribuirá para a formação de mais conhecimento científico sobre o tema e por consequência, aprimoramento da atuação fonoaudiológica.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Investigar a importância dos cuidados com saúde e qualidade vocal em pastores evangélicos descritos na literatura.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar a voz profissional e a voz do pastor;
- Descrever as principais queixas vocais em pastores evangélicos;
- Discorrer sobre a atuação do fonoaudiólogo junto ao trabalho ministerial de pastores evangélicos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Voz

De acordo com Pinho, Korn e Pontes (2019), o trato vocal é composto pelas cavidades nasais, cavidade oral e as cavidades dos seios paranasais, que são espaços ocos nos ossos ao redor do nariz, e pelas regiões de nasofaringe, orofaringe e laringofaringe. A laringe é um órgão de grande complexidade, responsável por importantes atividades fisiológicas, como proteção, respiração, fonação, e nelas existem estruturas de músculo e cartilagem que são membranosas e ligamentosas, essas estruturas tem tamanhos variáveis de acordo com idade e sexo da pessoa. A produção vocal é uma identificação individual que tem relação com a estrutura física, sexo e faixa etária, ou seja, é uma entre as características únicas de cada indivíduo.

Anelli et al. (2013) consideram que o indivíduo perde, em parte, a sua identificação pessoal ao perder a voz ou manifestar alterações na sua qualidade, limitando a sua habilidade de comunicação interpessoal.

Além disso, existem também diferentes tipos de entonação vocal que variam de acordo com a emoção sentida no momento de produção da voz, a comunicação se modifica de acordo com o contexto, isso acontece pois é gerado um sentido de correlação das vias neuromotoras do sistema motor emocional. E ainda é influenciada pelo processamento das informações auditivas, que conta com a competência e aptidão do sistema nervoso central para a perceber e utilizar essa informação (TAKISHIMA et al., 2019).

A voz precisa ser saudável, aparecer sem esforço, ser agradável, clara e compreensível, com o intuito de garantir a atenção do ouvinte. Os movimentos do corpo também manifestam informações, e alinhados à voz e a fala, complementam a mensagem. É necessário também observar a postura corporal, principalmente da cabeça, pois pode refletir no funcionamento da musculatura da laringe. De igual modo,

é importante fazer uso de gestos, de expressão facial e fazer contato visual direcionado ao público durante o discurso (VIEIRA; BEHLAU, 2009).

3.2 Voz profissional

Na atuação profissional a voz é o instrumento que lhe confere a possibilidade de expressão. O profissional da voz a utiliza a todo o momento, muitas vezes, sem ao menos perceber, suas atividades e objetivos diários são alcançados por meio desse instrumento. Mesmo essa não sendo a única forma de interação, mas a forma que eles mais se manifestam é através da voz. Assim, nota-se que a nossa voz é uma forte representação do que somos e uma grande demonstração da nossa personalidade (BEHLAU; PONTES, 2001 citados por GIACOMOLLI, 2014).

Lopes et al. (2018) relataram que o Consenso Nacional sobre Voz Profissional (CNVP) destaca que a voz reflete a saúde física e mental do indivíduo. A ocorrência de alteração vocal é muito comum nas profissões em que a voz é um dos principais instrumentos de trabalho. O CNVP estabeleceu o conceito de voz profissional, como sendo a forma de comunicação oral utilizada por indivíduos que dela dependem para exercer sua atividade ocupacional.

A respeito do uso da voz:

A má conduta na oralidade e comportamentos inadequados podem acarretar transtornos ao bom entendimento do discurso por parte do ouvinte, devido à falta de impostação da voz de maneira correta, má articulação, respiração inadequada, postura corporal inadequada, entre outros. Muitas das alterações vocais devem-se a hábitos vocais incorretos. (MELO; QUINTANILHA, 2008, p. 12)

Nos profissionais da voz, as alterações vocais têm um significado individualizado, diferente dos que não utilizam a voz profissionalmente. Dessa maneira, é muito importante conhecer a voz desses profissionais, com o intuito de identificar também os

padrões que estejam mais alterados, a fim de promover intervenções mais direcionadas a minimizar os problemas e maximizar as potencialidades (SOARES; BRITO, 2006).

3.3 Voz do pastor

De acordo com Ebert e Sobol (2009) citado por Muniz (2013) o pastor é o principal líder no meio evangélico, podendo ainda ser chamado de presbítero, bispo, reverendo, apóstolo, o que vai depender de cada denominação, princípios e do conjunto de doutrinas que estabelecem cada uma. Afirmam ainda que o trabalho do pastor evangélico envolve inúmeras demandas que podem trazer impactos físicos, psíquicos e sociais negativos na saúde como um todo desse profissional, de forma que pode interferir significativamente em sua qualidade de vida.

Um estudo feito por Souza, Marinho e Teixeira (2017) apontou que uma grande parte dos pastores pesquisados acreditam que possuem uma voz satisfatória para o trabalho, apesar de relatarem cansaço vocal e rouquidão após o uso da voz. Pastores evangélicos realizam abuso vocal com frequência durante as pregações e aumentam a intensidade da voz para compensar, consequentemente causando um aumento de tensão na musculatura (QUINTANILHA; MELO, 2008).

Além de pregar, o pastor evangélico também desempenha cargos administrativos, liderança, ensino, aconselhamento, visitas domiciliares, orações, algumas vezes canções e também reuniões, que podem ser curtas ou demoradas. São atividades que demandam um uso intenso da voz, e não devemos deixar de levar em consideração que geralmente causam estresse e cansaço (BEHLAU et al., 2010 citados por MUNIZ, 2013). Dessa forma, é importante levar em consideração que a alta demanda vocal dos pastores pode colocá-los em situação de risco para o aparecimento de alterações vocais.

3.4 Principais queixas vocais

De acordo com um estudo realizado por Cruz (2013), com profissionais da voz, as queixas vocais que mais apareceram foram voz rouca, tosse e pigarro, dor de garganta, cansaço para falar, alternância do pitch vocal, secreção e pigarro na garganta. Os participantes de outra pesquisa, realizada por Costa et al. (2013), apresentaram queixas como garganta seca, rouquidão, voz cansada, problema para projetar a voz, pigarro, instabilidade na voz e desconforto ao falar. Dessa forma, é possível observar que os resultados foram de maior impacto no domínio físico e no domínio de funcionalidade. E os sintomas que mais apareceram foram tosse, pigarro e nariz entupido.

No estudo de Souza, Marinho e Teixeira (2017) foi possível observar que a maioria dos pastores apresentaram queixa de cansaço vocal e rouquidão após o uso da voz. Com relação a idade, a prevalência maior de queixa vocal foi nas idades de 39 a 58 anos. E apresentaram ainda um estudo que avaliou o perfil vocal de pastores evangélicos de igrejas pentecostais que afirmou que a maior parte dos pastores possuía alguma alteração de voz.

E um outro estudo feito por Quintanilha e Mello (2008) apresentam que a maioria dos pastores relataram que fazem esforço físico intenso para se expressar, apresentam queixa vocal de rouquidão por mais de 2 dias e não procuram um especialista quando apresentam alterações vocais.

3.4 Atuação fonoaudiológica junto ao trabalho de pastores

O trabalho do fonoaudiólogo junto aos profissionais da voz pode se dar de duas formas, uma sendo terapêutica, enquanto a outra seria mais voltada para assessoria. O paciente pode ser atendido no consultório e também fora dele, como por exemplo em seu ambiente de trabalho, no caso dos pastores, podem ser avaliados também em suas

igrejas onde ministram. Nesse caso podem ser avaliados tanto os fatores orgânicos como os psicossociais, é de extrema importância analisar como o indivíduo, de fato, faz uso da sua dinâmica vocal durante o seu trabalho. Nos dois ambientes, a atuação do fonoaudiólogo não deixa de ser um trabalho clínico. Por outro lado, pode acontecer também do fonoaudiólogo ser chamado por alguma instituição para estar realizando cursos/ palestras de curta duração para esses profissionais da voz. É importante ter cuidado para não haver confusão nas informações repassadas, pois certas atividades e exercícios precisam ser monitorados por um fonoaudiólogo. (SILVA, 1999)

De acordo com Neto et al. (2009), o otorrinolaringologista trata com cirurgias e medicamentos, já os fonoaudiólogos vão tratar de acordo com o laudo otorrinolaringológico dos aspectos orgânicos da voz e da avaliação realizada, também irá realizar uma anamnese detalhada, observando o comportamento vocal do pastor durante todas as sessões, orientações e fonoterapia para fortalecimento e aperfeiçoamento vocal. E vão concluir observando a importância de orientar e treinar esses profissionais, no que diz respeito aos cuidados de saúde vocal para diminuir a incidência de problemas vocais no meio dos pastores.

Costa, Fernandes e Silva (2018) nos dizem que as orientações e treinamentos citados acima podem ser realizados por meio de um trabalho conjunto entre fonoaudiólogos e pastores na elaboração de projetos que tenham o intuito de enfatizar sobre a necessidade de fazer uso da voz adequadamente, focando nas orientações quanto a postura adequada, vestuário, alimentação, bem como a realização de um aperfeiçoamento vocal em grupo.

No entanto, caso seja observado por meio de um exame laringológico a presença de algum distúrbio nas pregas vocais, como por exemplo edemas, nódulos ou pólipos vocais, o tratamento será voltado para a reabilitação. Nesses casos é necessário ter cuidado, pois alguns exercícios que são mais voltados para a prevenção podem agravar um caso como esse, por isso é importante o laudo médico para o início das sessões terapêuticas. (PALMEIRA; 2007)

4 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado através de revisão de literatura já publicada em forma de artigos científicos, livros e revistas sobre a importância da atuação fonoaudiológica junto ao trabalho ministerial de pastores evangélicos, no qual foram descritas as principais queixas vocais e caracterizada a voz, bem como a voz profissional dos mesmos, dando ênfase na importância dos cuidados com a saúde e qualidade vocal dos pastores. A pesquisa bibliográfica se caracteriza pelo levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita sobre um determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Esta pesquisa foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído de artigos científicos e teses que abordam o tema proposto do ponto de vista teórico. O estudo faz com que o leitor em um curto período de tempo possa atualizar-se adquirindo assim conhecimento sobre o tema. Para a realização deste trabalho foi feita busca eletrônica nas bases de dados: Scielo, Bireme, Lilacs e PubMed no período de março a maio de 2022, usando os seguintes descritores: Voz, Religiosos, Distúrbios Vocais e Fonoaudiologia.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em língua portuguesa e inglesa nos últimos dez anos, que tratem do tema proposto. Foram excluídos os artigos que não atendessem aos objetivos do estudo após leitura de título e análise de resumos.

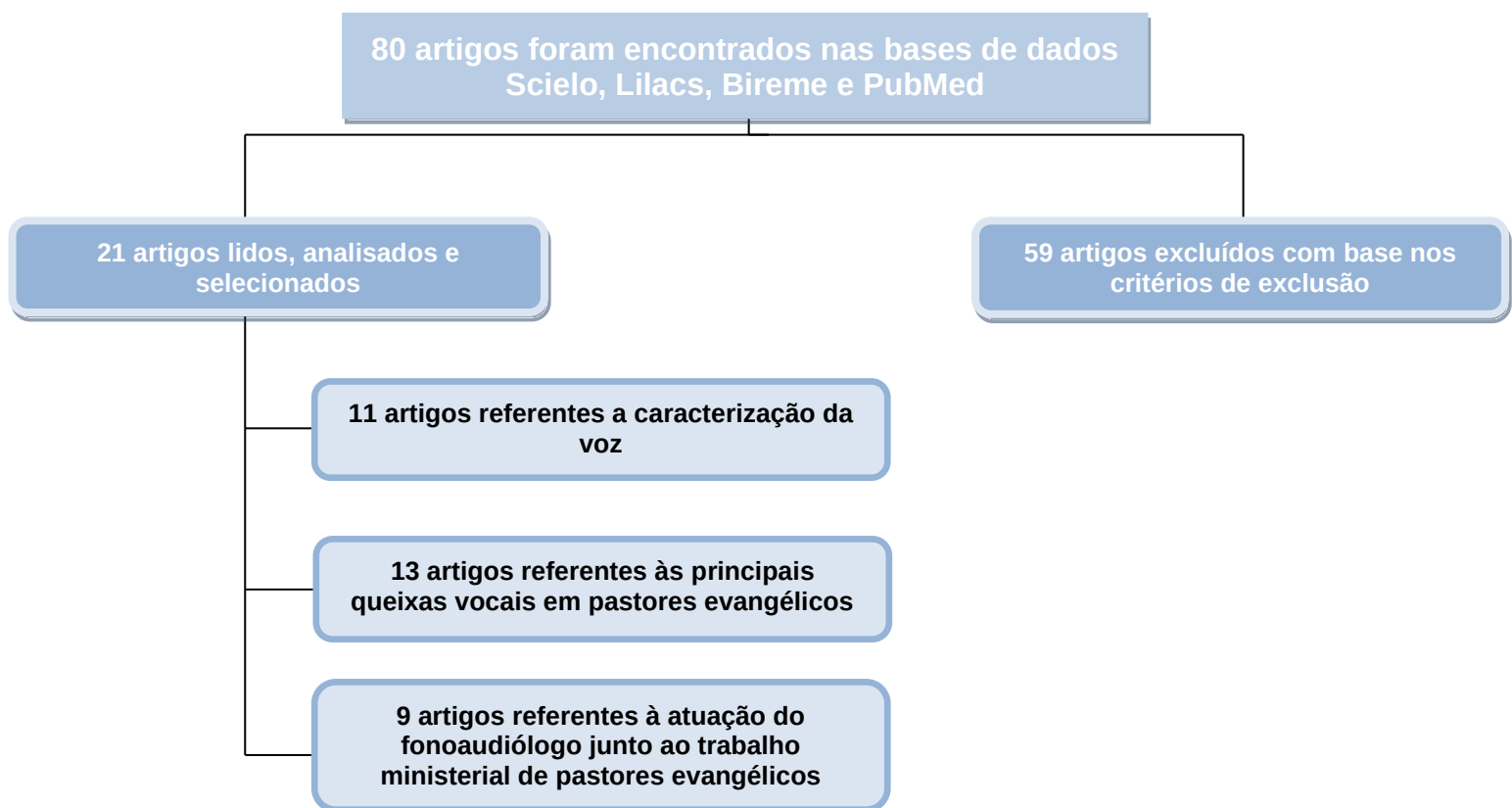
Foram encontrados 80 artigos conforme os descritores selecionados. Destes, 59 foram excluídos, com base na leitura do título, análise de resumo e pelo período de publicação, restando 21 artigos que foram relevantes de acordo com os objetivos do estudo.

Os dados encontrados foram analisados, comparados e discutidos, permitindo, assim, a formulação de considerações importantes sobre o tema abordado neste trabalho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo investigar a importância dos cuidados com saúde e qualidade vocal em pastores evangélicos descritos na literatura, para isso foram encontrados nas bases de dados: Scielo, Lilacs, Bireme e PubMed. Com os descritores em português, 80 artigos. Destes, 59 foram excluídos seguindo os critérios de exclusão, restando 21, que foram analisados segundo o autor, ano, e apresentação de dados relevantes para o presente estudo.

FIGURA 1 - Fluxograma de seleção dos artigos incluídos na revisão



Fonte: pesquisa direta

Com relação à caracterização de voz, Souza, Marinho e Teixeira (2017) declaram, em seu estudo, que a maioria dos 52 pastores evangélicos avaliados apresentam parâmetros vocais considerados adequados, 52% possui uma

autopercepção da fala em público razoável e 92,50% dos pastores referem que mantém a atenção e influencia o ouvinte durante a sua fala. Já no estudo realizado por Lobo et al. (2018) é observado que alguns dos parâmetros vocais como intensidade e quantidade de fala encontram-se mais elevados durante as atividades ministeriais dos pastores avaliados.

Bastilha, Lima e Cielo (2014) referem que a voz é considerada um dos processos de socialização humana estando entre os segmentos da linguagem oral e intimamente ligadas às relações interpessoais. Ou seja, um importante componente para o profissional da voz que dela depende. Mota et al. (2022) concordam com os autores reafirmando que a voz profissional é considerada um tipo de comunicação oral, através da qual os indivíduos que dela precisam para executar sua profissão, atingem um público determinado.

Borrego e Behlau (2018) concordam que a capacidade de se comunicar bem e ter um bom domínio da linguagem é, sem dúvidas, uma habilidade muito prestigiada em relações interpessoais e no ambiente profissional. Ressaltando que, embora seja uma atribuição desafiadora, enriquece a carreira e o desenvolvimento profissional, principalmente no que se trata de profissionais da voz.

Silva, Zenare e Nemr (2021) enfatizam que o profissional da voz necessita de boa qualidade vocal, com funcionamento adequado das estruturas ligadas a fonação, bem como circunstâncias gerais de trabalho favoráveis para que assim possa desfrutar de boa qualidade de vida executando suas atividades laborais.

Cielo, Ribeiro e Hoffmann (2015) estão de acordo quando enfatizam que qualidade de vida e saúde vão além de uma simples condição física de ausência de doença, não são mais analisadas dessa forma, são agora mais profundamente relacionadas com um estado de total bem estar, tanto físico, como psicossocial. Significa dizer que o profissional da voz que esteja exposto a estresse relacionado ao trabalho, mesmo que não apresente alterações físicas nas estruturas laríngeas, também se encontra com sua saúde e qualidade de vida afetados pelo trabalho.

Lobo et al. (2017), apontam que a voz é um importante instrumento de comunicabilidade e transmissão de mensagens, uma das profissões que necessitam fazer um uso diferenciado da voz, por vezes de forma mais robusta e chamativa para

prender a atenção do interlocutor é a profissão de pastor. Muitas vezes a acústica e amplificação do local são fortes causadores de alteração vocal nesses profissionais, tais alterações vocais podem prejudicar o seu desempenho na transmissão da mensagem e influenciar negativamente na atenção dos ouvintes.

Em um estudo realizado por Martins, Silverio e Brasolotto (2017) com 60 pastores do sexo masculino, é apresentado que 60% dos pastores referem participar de debates, 13,35% usa a voz no grito, 83,3% faz leitura em público e cantam na igreja, e 60% refere poupar a voz quando não está trabalhando. Confirmando assim que os pastores estão enquadrados como profissionais da voz que necessitam de cuidados e conhecimento sobre saúde vocal.

Souza, Marinho e Teixeira (2017) relatam que pastores necessitam da voz para realizar o trabalho ministerial, portanto podem ser considerados como profissionais da voz, pois precisam dela para executar diversos ofícios pastorais como aconselhamento, palestras, reuniões, casamentos, atividades sociais, evangelização e ministração pastoral, muitos ainda participam de programas de rádio pelo menos uma vez por semana, programas televisivos e cantam.

Neste mesmo estudo realizado por Souza, Marinho e Teixeira (2017), os autores constataram em sua pesquisa feita com 52 pastores, sendo eles homens e mulheres, que havia uma relação de queixa vocal maior com o gênero masculino e com a faixa etária entre 39 e 58 anos. Marchand e Bonamigo (2015) relatam que a voz também sofre alterações conforme envelhece, a partir dos 45 anos de idade a voz pode começar a apresentar algumas das alterações vocais decorrentes do envelhecimento, é o que se chama de presbifonia, essas alterações podem se apresentar com maior ou menor impacto vocal e vai depender de cada indivíduo. Ressaltam ainda, que a presbifonia não é considerada uma desordem vocal, mas sim um processo de envelhecimento natural da voz.

Santos et al. (2018) concordam que o envelhecimento é uma manifestação biológica natural que acontece durante a vida humana e é uma fase marcada por uma série de alterações e mudanças no funcionamento do organismo que ocorrem ao longo da vida. Esse desgaste vocal é caracterizado por perda de força, velocidade diminuída, articulação imprecisa e instabilidade. Portanto, Reis et al. (2015) acrescentam ainda

que a degradação vocal é bem típica no idoso, pois a voz também faz parte desse processo, envelhecendo junto com o indivíduo, seguindo o processo degenerativo natural das estruturas que compõem o aparelho fonador.

Dessa forma, observa-se que alguns autores discordam no que diz respeito à caracterização de voz, voz profissional e voz do pastor, já que em alguns estudos encontram-se parâmetros vocais adequados entre os pastores avaliados e em outros pode-se observar parâmetros vocais mais elevados, pois destaque-se o uso da voz em alta intensidade, essa discordância pode estar relacionada ao estilo doutrinário dos pastores avaliados. No entanto, a maioria dos autores encontram-se em concordância em relação a como a voz é um fator importante para esses profissionais e o quanto precisa dos cuidados necessários para que não comprometa a transmissão da mensagem e as demais atividades laborais, entendendo que saúde e qualidade de vida estão intimamente ligadas a questões físicas e psicossociais, o que inclui também as condições de trabalho.

Foi possível perceber também que pastores muitas vezes estão expostos a situação de estresse e a locais de trabalho inadequados para uma boa preservação vocal. Por fim, entende-se que também houve uma concordância em relação ao envelhecimento da voz, é uma função do corpo humano que também passa pela senescência e é algo natural, sendo necessário um cuidado ainda mais atencioso nessa fase.

No que se refere às principais queixas vocais em pastores evangélicos, um estudo realizado por Souza, Marinho e Teixeira (2017) mostrou que quase metade dos pastores apresentam alterações vocais de grau leve, 76,9% relatam queixas relacionadas a rouquidão e cansaço vocal após o uso da voz profissionalmente. Um dos sintomas que mais aparecem nos quadros de disfonia por uso inadequado da voz e abuso vocal é a rouquidão. Referem ainda que diversos estudos relatam que a maioria dos pastores apresentam alguma alteração vocal, e um outro estudo mostrou que a prevalência de sacerdotes com alterações vocais não foi menor que a dos profissionais que mais manifestam esses problemas na voz, os professores.

A queixa de rouquidão e cansaço vocal e os riscos de disfonia são frequentes em profissionais da voz, um estudo realizado por Sales et al. (2016) com políticos do

Sergipe, referiu um aumento dessas queixas vocais no período de campanha eleitoral, ou seja, no período em que mais fazem o uso da voz profissionalmente. Outro estudo feito por Servilha e Arbach (2013) com professores universitários, relata que a variação vocal ao longo do dia era o que mais os incomodava, terminando o dia com o surgimento de rouquidão e fadiga vocal. E um estudo produzido por Mota et al. (2022) sobre as condições de produção vocal de professores declara que o uso intensivo da voz em ambientes prejudiciais é um fator significativo para o surgimento de distúrbio vocal. A maioria desses profissionais não apresentavam conhecimentos sobre cuidado e saúde vocal.

Ribeiro et al. (2013) afirmam que o suscitar das disfonias pode acontecer devido ao constante uso de hábitos nocivos resultantes da falta de informação sobre saúde, higiene e uso correto da voz. Cielo, Ribeiro e Hoffmann (2015) concordam com os autores anteriores afirmando que a grande quantidade de sintomas vocais relatados por profissionais da voz e o uso vocal realizado de forma incorreta por esses indivíduos pode ser devido à falta de conhecimento sobre voz. A longo prazo, a falta desse entendimento e dos cuidados necessários podem provocar o aparecimento de distúrbios vocais.

Bastilha, Lima e Cielo (2014) complementam que, por dependerem da produção vocal com uma qualidade específica para a continuidade da atividade profissional, os profissionais da voz, bem como pastores, podem sofrer impactos significativos na qualidade de vida em geral devido às alterações vocais que podem surgir.

De acordo com Martins, Silverio e Brasolotto (2017) devido à alta demanda, pastores evangélicos são considerados profissionais da voz com grande possibilidade de desenvolver distúrbios vocais. No estudo por eles realizado foi possível notar uma grande quantidade de tosse, tosse com secreção, pigarro e fadiga na fala desses profissionais, além da presença de rouquidão. Alguns desses sintomas podem estar relacionados à falta de hidratação suficiente das pregas vocais, estresse associado ao trabalho e/ou vida pessoal e uso contínuo da voz.

Souza, Marinho e Teixeira (2017) complementam que o diagnóstico de alterações ou queixas vocais, realizado de forma tardia em pastores pode resultar até em um afastamento das atividades ministeriais bem como o surgimento de lesões

laríngeas em razão da alta demanda vocal em que eles se encontram, pois é necessário que os mesmos realizem sermões de forma clara, aconselhamento pastoral aos membros, ser exposto a situações de estresse no âmbito congregacional, além de reuniões institucionais.

Penteado, Silva e Montebello (2015) acrescentam que situações que geram sintomas de estresse e ansiedade são capazes de desencadear problemas na voz, já que, em função das emoções, o desempenho comunicativo pode ser alterado causando efeitos na voz, na fala e nas expressões faciais.

Em concordância com os autores anteriores, Servilha e Arbach (2013) citam ainda que alterações vocais podem acarretar em perturbações emocionais como tensão, chateação e aborrecimento, o que pode trazer ainda mais desvantagens para o profissional da voz, comprometendo não apenas a desenvoltura e o bem estar profissional, mas também a vida social.

Lobo et al. (2018) referem que existem outros dois fatores de extrema importância a serem considerados na voz de pastores, são eles intensidade e quantidade de fala, a quantidade de fala está relacionada ao tempo de uso da voz, profissionalmente ou não, e a intensidade está associado a quantidade de decibéis utilizados durante a produção vocal. Em seu estudo realizado com 50 pastores com a idade média de 45,1 anos, foi possível perceber que a média de quantidade e intensidade de fala desses profissionais em circunstância de trabalho, está acima da média apresentada por outros profissionais economicamente ativos. Resultados parecidos foram obtidos em outros estudos feitos com professores.

No estudo de Sousa, Marinho e Teixeira (2017), em concordância com o estudo anterior, observa-se que pastores que utilizam a voz de 5 a 10 horas diariamente em suas atividades ministeriais, relatam mais queixas vocais. Referem ainda que muitos autores constataam que pastores evangélicos fazem uso da voz em intensidade alta por diversas vezes.

Em um estudo realizado por Silva, Zenare e Nerm (2021) com 145 profissionais da voz de uma universidade, foi constatado que mais da metade do grupo enquadrado no grupo de risco para disfonia e presença de alteração vocal, dispunham de uma demanda vocal de mais de 8 horas por dia. Ressaltam ainda que distúrbios vocais nem

sempre estão associados apenas ao uso inadequado da voz, mas também às condições de trabalho.

Segundo Caldeira, Vieira e Behlau (2012), a forte intensidade vocal põe em risco a saúde da voz por ser encarada como um dos abusos vocais que mais comprometem a função fonatória. Massom et al. (2019) corrobora afirmando que um profissional da voz se torna vulnerável ao adoecimento da produção vocal quando utilizam a voz de forma intensa na realização de suas atividades. E Forbes et al. (2007) citado por Mota et al. (2022) concordam destacando que o fator determinante para que distúrbios vocais apareçam, é fazer uso da voz de forma intensa.

Diante do exposto, pode-se observar que não há discordância relacionada às queixas vocais de pastores evangélicos e existe uma semelhança das alterações vocais que foram encontradas, em relação a outros profissionais da voz com uma demanda vocal similar. Além de existir concordância sobre a importância do controle no que se refere a quantidade e intensidade vocal, sem dúvidas é um fator a se considerar diante do aparecimento das disfonias nesses profissionais da voz. É evidente que pastores evangélicos possuem a necessidade de entender mais sobre cuidados com saúde e qualidade vocal, diante de todos os riscos de disfonia apresentados, o conhecimento sobre o assunto é um fator importante para combater o surgimento de alterações vocais.

Quanto a atuação do fonoaudiólogo junto ao trabalho ministerial de pastores evangélicos, Mota et al. (2022) pontuam que é de grande importância quando as causas que influenciam negativamente na produção fonatória são reconhecidas, pois assim torna possível que o fonoaudiólogo elabore atividades de prevenção quanto às disfonias e alterações na voz e promover saúde vocal.

De acordo com Pecorari et al. (2022), os sintomas vocais físicos são, na maioria das vezes, os responsáveis pela procura dos pacientes por um médico otorrinolaringologista ou um fonoaudiólogo para que seja feita uma avaliação vocal.

Para o auxílio do trabalho do fonoaudiólogo existem os protocolos de avaliação que são bem conhecidos no meio científico, alguns dos protocolos de autoavaliação vocal são: QVV, IDV e VAPP. Segundo Tutya et al. (2011), Qualidade de Vida em Voz – QVV é um protocolo que possui 10 questões divididas entre domínio físico e domínio

socioemocional. Índice de Desvantagem Vocal – IDV se divide em domínio funcional, orgânico e emocional, totalizando 30 questões. E o protocolo de Perfil de Participação e de Atividades Vocais – PPAV, com 28 itens separados entre autopercepção da intensidade do problema vocal, efeitos no trabalho, comunicação diária, comunicação social e efeitos na emoção.

Pecorari et al. (2022) corroboram referindo que muitas vezes os profissionais da voz não conseguem identificar os distúrbios vocais como fonoaudiólogos e médicos identificam, dessa forma, o uso de protocolos de autoavaliação se fazem necessários para que o clínico tenha maior entendimento sobre os impactos dessas alterações na vida do paciente, são utilizados em triagens para pesquisar a gravidade do problema vocal e auxiliar no processo de tratamento.

Lobo et al. (2018) concordam com os autores enfatizando que muitos protocolos de autoavaliação são utilizados em triagens vocais, no entanto, esses protocolos não podem ser usados de forma isolada, pois muitos deles se complementam e enriquecem a avaliação e todo o processo terapêutico posteriormente.

Ribeiro et al. (2013) afirmam que o objetivo principal da terapia fonoaudiológica é diminuir ou reabilitar por completo o hábito de utilizar a voz incorretamente, bem como restaurar a função fonatória desses profissionais da voz. A abordagem pode ser direta ou indireta, sendo uma voltada para os métodos de exercícios específicos e a outra relacionada ao manejo das condições que intensificam negativamente a função da produção vocal, como gritos e falta de hidratação.

Em concordância com os autores anteriores Santos e Ferreira (2019) referem que durante a avaliação recomenda-se o uso de ferramentas e técnicas que, de acordo com a demanda do paciente e também do profissional avaliador, podem variar, direcionando os processos terapêuticos.

Oliveira, Farghali e Silva (2013) complementam que a atuação fonoaudiológica tem a finalidade de, em determinados casos, impedir o surgimento de alterações vocais que possam dificultar ou impossibilitar o trabalho do profissional da voz, além de realizar aperfeiçoamento e preparo vocal. Borrego e Behlau (2018) corrobora afirmando que, no trabalho fonoaudiológico voltado para a função comunicativa, o processo terapêutico pode e deve incluir aspectos de orientação sobre a saúde vocal e sobre

comportamentos e treinamentos vocais adequados, associando isso aos exercícios de voz. Em concordância com os autores anteriores Servilha e Arbach (2013) ressaltam a importância da atuação fonoaudiológica junto aos profissionais da voz, que além de buscar desenvolver boa consciência vocal e de cuidados com a voz, ainda busca utilizar manejos que ajudem a minimizar ou suprimir por completo os distúrbios vocais.

Com base nisso, é possível notar que existe um consenso no que se refere à atuação fonoaudiológica junto aos profissionais da voz. É enfatizado sobre a importância de se conhecer as causas das alterações para que seja realizada uma reabilitação eficiente. Quanto ao que deve estar incluído no processo terapêutico, além das orientações sobre cuidados com saúde e comportamento vocal, estão a intervenção, a prevenção e a reabilitação de alterações vocais associadas às queixas que são relatadas por profissionais da voz, por meio de treinamentos e exercícios vocais.

6 CONCLUSÃO

É possível observar que o trabalho ministerial do pastor pode ser considerado de alta demanda vocal devido às atividades, que por eles são exercidas, necessitarem quase que totalmente do uso da voz. Pode-se notar que na maioria das vezes esses profissionais utilizam a voz no grito, de forma mais robusta e intensa. Além disso, ainda existem os fatores ambientais e emocionais que esses profissionais enfrentam, situações de estresse relacionadas ao trabalho e ambientes com acústica inadequada para uma boa produção vocal. Os parâmetros vocais de pastores evangélicos podem ser adequados em alguns e mais intensos em outros, isso vai depender do estilo de pregação do pastor.

Diversas queixas podem ser apresentadas por pastores evangélicos devido ao abuso vocal promovido por usar a voz em grande quantidade e alta intensidade de fala durante as atividades ministeriais, entre as mais relatadas estão a rouquidão e fadiga vocal, a rouquidão é um dos principais sintomas que indicam a presença de uma disfonia.

Os protocolos de autoavaliação auxiliam o trabalho do fonoaudiólogo no processo terapêutico por completo e ajudam o paciente a perceber os impactos sofridos pela sua voz devido o uso vocal intenso e inadequado. O trabalho do fonoaudiólogo inclui intervenção e reabilitação dos distúrbios de voz por meio de treinamentos e exercícios vocais. Além do mais, o fonoaudiólogo também atua promovendo prevenção através de orientações vocais que podem ser oferecidas em palestras e projetos de conscientização nas instituições religiosas. Com isso, fica evidente que a atuação do fonoaudiólogo nesse processo é essencial.

Logo, de acordo com os aspectos analisados, conclui-se que, apesar dos objetivos propostos da pesquisa terem sido alcançados, mais estudos precisam ser feitos para promover o conhecimento sobre a importância da atuação do fonoaudiólogo junto ao trabalho ministerial de pastores evangélicos e garantir que tenham mais compreensão sobre a relevância dos cuidados com saúde e qualidade vocal desses profissionais. Prevenindo o surgimento indesejado de disfonias vocais.

REFERÊNCIAS

- ANELLI, A. et al. Terapia fonoaudiológica: voz e reabilitação fonoaudiológica nos casos oncológicos de cabeça e pescoço. *In*. LOPES, O. **Novo tratado de fonoaudiologia**. 3. ed. Barueri - SP: Manoele, 2013.
- BASTILHA, G. R.; LIMA, J. P. M.; CIELO, C. A. Influência do sexo, idade, profissão e diagnóstico fonoaudiológico na qualidade de vida em voz. **Rev. CEFAC** [online]. v. 16, n. 6, 2014.
- BORREGO, M. C. M.; BEHLAU, M. Mapeamento do eixo condutor da prática fonoaudiológica em expressividade verbal no trabalho de competência comunicativa. **CoDas** [online]. v. 30, n.6, 2018.
- CALDEIRA, C. R. P.; VIEIRA, V. P.; BEHLAU, M. Análise das modificações vocais de repórteres na situação de ruído. **Rev Soc Bras Fonoaudiol.** [online]. v. 17, n. 3, 2012.
- CIELO, C. A.; RIBEIRO, V. V.; HOFFMANN, C. F. Sintomas vocais de futuros profissionais da voz. **Rev. CEFAC** [online]. v. 17, n. 1, 2015.
- COSTA, D. B. Fatores de risco e emocionais na voz de professores com e sem queixas vocais. **Rev. CEFAC** [online]. v. 15, n. 4, 2013.
- COSTA, L. M. C.; FERNANDES, M. L. C.; SILVA, N. A. Análise do padrão vocal de líderes religiosos. Monografia – Centro Universitário de Varzea Grande, Mato Grosso, 2018.
- CRUZ, G. K. Perfil vocal de pregadores de uma igreja pentecostal em Florianópolis. Monografia – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- GIACOMOLLI, G. A voz como instrumento de trabalho. **Revista da Educação do Ideal** [online]. v. 9, n. 19, 2014.
- KORN, G. P. Processo fonatório. *In*. PINHO, S. M. R.; KORN, G. P.; PONTES, P. **Músculos Intrínsecos da Laringe e Dinâmica Vocal**. 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: Thieme Revinter Publicações, 2019.

LOBO, B. P. L. et al. Risco vocal em pastores: quantidade de fala, intensidade vocal e conhecimento sobre saúde e higiene vocal. **CoDAS**. São Paulo. v. 30, n. 2, 2018.

LOPES, M. C. L. A. et al. Fatores associados à saúde vocal e a qualidade de vida e professores. **Rev. CEFAC** [online]. v. 20, n.4, 2018.

MARCHAND, D. L. P.; BONAMIGO, A. W. Atuação Fonoaudiológica na Voz do Idoso: Revisão Sistemática Exploratória de Literatura. **Rev. Distúrbios da Comunicação**. São Paulo. v. 27, n. 2, 2015.

MARTINS, P. N.; SILVERIO, K. C. A.; BRASOLOTTO, A. G. Vocal Aspects of Brazilian Evangelical Pastors. *Jornal da voz* [online]. v. 32, n. 6, 2018.

MASSON, M. L. V. et al. Em busca do reconhecimento do distúrbio de voz como doença relacionada ao trabalho: movimento histórico-político. **Rev. Com. Ciência e Saúde** [online]. v. 24, n. 3, 2019.

MOTA, A. F. B. et al. Condição de produção vocal do professor em diferentes situações funcionais. **CoDas** [online]. v. 34, n. 1, 2022.

MUNIZ, P. N. M. Pastores evangélicos: sintomas vocais e laringofaríngeos, qualidade vocal e perfil de participação em atividades vocais. 2013. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo. Bauru, 2013.

NETO, F. X. P. et al. Análise da saúde vocal dos pastores das igrejas Adventista do Sétimo Dia. **Arq. Int. Otorrinolaringol**. São Paulo. v. 13, n. 4, 2009.

OLIVEIRA, C. G.; FARGHALI, S. M.; SILVA, M. A. N. Fonoaudiologia e formação profissional em rádio e televisão: uma relação produtiva. **Rev. Distúrbios da Comunicação**. São Paulo. v. 25, n. 2, 2013.

PALMEIRA, C. T. Comunicação, Fonoaudiologia e evangelização. **Kairós – Rev. Acadêmica da Prainha**, Belém. v. 4, n. 1, 2007.

PECORARI, A. et al. Percepção de queixa vocal e autoavaliação do impacto de um problema de voz em atores profissionais de teatro. **Audiol Commun Res.** [online]. v. 27, 2022.

PEDROSO, M. I. L. Técnicas vocais para os profissionais da voz. 1997. Monografia (Especialização) – CEFAC. Centro Especializado em Fonoaudiologia Clínica. São Paulo, 1997.

PENTEADO, R. Z.; SILVA, N. B.; MONTEBELLO, M. I. L. Voz, estresse, trabalho e qualidade de vida de técnicos e preparadores físicos de futebol. **CoDas** [online]. v. 27, n. 6, 2015.

QUINTANILHA, J. K. C.; MELO, C. C. L. Análise vocal de pastores de igrejas evangélicas. **Rev. Com. Ciência e Saúde.** [online]. v. 19, n. 1, 2008.

REIS, R. M. et al. O papel do fonoaudiólogo frente a alterações fonoaudiológicas de audição, equilíbrio, voz e deglutição: uma revisão de literatura. **Rev. CEFAC** [online]. v. 17, n.1, 2015.

RIBEIRO, M. B. et al. Parâmetros vocais, laríngeos e de autopercepção de professoras disfônicas: análise após tratamento fonoaudiológico. **Rev. CEFAC** [online]. v. 15, n. 3, 2013.

SALES, N. J. et al. Conhecimento sobre educação vocal e autocuidado de políticos de Sergipe, Brasil. **Rev. Distúrbios da Comunicação.** São Paulo. v. 22, n. 2, 2016.

SANTOS, A. C. M. et al. Análise do padrão vocal de líderes religiosos. Trabalho Acadêmico – Centro Universitário de Várzea Grande. VI Seminário Transdisciplinar de Saúde, 2018.

SANTOS, R. G. O. et al. Fonoaudiologia e Gerontologia: revisão sistemática da atuação Fonoaudiológica. **Rev. Distúrbios da Comunicação.** São Paulo. v. 30, n. 4, 2018.

SANTOS, T. D.; FERREIRA, L. P. A expressividade na avaliação da comunicação do profissional da voz: revisão da literatura. **Rev. CEFAC.** São Paulo. v. 21, n. 6, 2019.

SERVILHA, E. A. M.; ARBACH, M. P. Avaliação do Efeito de Assessoria Vocal com Professores Universitários. **Rev. Distúrbios da Comunicação**. São Paulo. v. 25, n. 2, 2013.

SILVA, B. G. M.; SIMÕES-ZENARE, M.; NERM, K. Qual o risco de disfonia em trabalhadores que usam a voz em ambiente universitário? **Audiol Commun Res.** [online]. v. 26, 2021.

SILVA, M. A. A. Voz profissional: novas perspectivas de atuação. **Rev. Distúrbio da Comunicação**. São Paulo. v. 10, n. 2, 1999.

SOARES, E. B.; BRITO, C. M. C. P. Perfil vocal do guia de turismo. **Rev. CEFAC**. São Paulo. v.8, n. 4, 2006.

SOARES, S. E. B.; BRITO, C. M. P. Perfil vocal do guia de turismo. **Rev. CEFAC**. São Paulo. v. 8, n. 4, 2006.

SOUZA, F. B.; MARINHO, A. C. F.; TEIXEIRA, L. C. Análise perceptivo-auditiva e autopercepção da voz em pastores evangélicos. **Rev. Distúrbios da Comunicação**. São Paulo. v. 29, n. 4, 2017.

TAKISHIMA, M. et al. O impacto da afinação vocal na análise perceptivo - auditiva de vozes normais e alteradas. **CoDAS**. São Paulo. v. 32, n. 4, 2020.

TUTYA, A. S. et al. Comparação dos escores dos protocolos QVV, IDV e PPAV em professores. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.** [online]. v. 16, n. 3, 2011.

VIEIRA, A. C.; BEHLAU, M. Análise de voz e comunicação oral de professores de curso pré-vestibular. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.** [online]. v. 14, n. 3, 2009.

XAVIER, I. A. L. N.; SANTOS, A. C. O.; SILVA, D. M. Saúde vocal do professor: intervenção fonoaudiológica na atenção primária à saúde. **Rev. CEFAC** [online]. v. 15, n. 4, 2013.